



Senador Wilder propõe plebiscito para revogar Estatuto do Desarmamento

“Congresso em foco” escolhe os melhores parlamentares do ano



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 14 de setembro de 2017 [f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



VENHA À
FLIPERI 2017
FEIRA LITERÁRIA DE
PIRENÓPOLIS

CULTURA / EVENTO

Fliperi: um estímulo ao futuro



DIVULGAÇÃO

Com o tema "Literatura, Patrimônio e Inclusão", a Festa Literária de Pirenópolis (Fliperi) começa no dia 21 e segue até o dia 24 de setembro na centenária cidade goiana. Esta será a nona edição do evento, que a cada ano cresce e atrai mais visitantes, além de envolver, todo ano, mais escritores, ilustradores, estudantes, professores e moradores daquela cidade. Até o momento, já confirmaram participação no evento 42 convidados, sendo 20 da Casa de Autores de Brasília, sete ilustradores e 15 escritores convidados. Dentre eles, o destaque é a premiada autora de livros infantojuvenis Roseana Murray, além da atriz, vlogueira, apresentadora e

escritora juvenil Kéfera Buchmann.

Para este ano, a programação prevê uma intensa agenda de atividades, como palestras itinerantes de Roseana Murray, oficina para professores das redes municipal e estadual, o encontro de ilustradores e o debate principal desta edição, sobre o tema escolhido para este ano, com foco na inclusão, a ser conduzido pelo psicanalista William Amorim. Em relação ao outro eixo temático da Fliperi, a memória, haverá uma discussão sobre patrimônio a partir da exibição de um longa sobre a cidade de Pirenópolis, produzido pelo arquiteto Frederico de Holanda.

Já os jovens vão se deliciar com as dicas e conselhos da vida dos adolescentes, suas dúvidas e angústias com a

youtuber e escritora Kéfera Buchmann, uma das estrelas da Festa Literária de Pirenópolis. Também haverá o lançamento da antologia poética "Um Feixe de Luz", concebida por vários artistas locais integrantes da Academia Pirenopolina de Letras, o encontro de curadores de festas literárias, como as das cidades mineiras de Araxá e Uberlândia, Ponta Grossa (PR), Porto Alegre (RS) e, claro, a de Pirenópolis. A vasta programação terá ainda mesas de autógrafos com autores de Pirenópolis, Brasília e outras cidades – incluindo autores independentes – e apresentações de artistas goianos e de Pirenópolis, em especial.

Homenageados

Este ano, os artistas homenageados são os escritores

Guido Heleno e Marieta Souza Amaral. Ele, nascido em Anápolis, faleceu recentemente e foi, além de escritor, professor, revisor, e intelectual reconhecido por onde passou, a exemplo de Belo Horizonte e Porto Alegre, cidades onde morou. Já Marieta é uma poetisa, escritora e contadora de casos de Pirenópolis, reconhecida com o título de mestre Griô (mestre da vida simples que passa suas experiências pela tradição oral).

Nesta edição, a itinerância, uma marca da Festa, continua com o Circuito Fliperi, que leva o evento para vários locais da cidade, seja na zona urbana ou na rural, a fim de envolver na literatura e em outras formas de expressão o máximo de pessoas possível. Também continua a doação de livros às

bibliotecas escolares e outras instituições, prática que vem desde a primeira edição e que conseguiu, ao longo de oito anos, arrecadar mais de 5.400 livros, o que equivale a mais de R\$ 135,5 mil.

A Fliperi é uma realização da Casa de Autores de Brasília e da Prefeitura de Pirenópolis. Tem o apoio institucional do Fundo de Arte e Cultura de Goiás, da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (Seduc), produção do Instituto Pireneus e Arte Plena e apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Ministério da Cultura e governo federal.

A PROGRAMAÇÃO do evento está disponível no endereço eletrônico www.fliperi.com.br/

SEGURANÇA PÚBLICA

Senador Wilder propõe plebiscito para revogar Estatuto do Desarmamento



AGÊNCIA SENADO

O senador Wilder Morais (PP-GO) defendeu da tribuna, nesta quinta-feira (14), um plebiscito para revogar o Estatuto do Desarmamento. No Projeto de Decreto Legislativo (PDS) 175/2017, Wilder propõe a convocação da consulta para o mesmo dia das eleições de 2018. Segundo ele, facilitar o porte e a posse de arma por cidadãos comuns reduzirá a criminalidade.

– Hoje o brasileiro é abatido igual a um cordeiro, sem qualquer possibilidade de defesa. Por que isso? Porque o governo tirou o direito do cidadão de se armar. Isso aconteceu em 2003, com a aprovação do Estatuto do Desarmamento. O governo naquela época trabalhou intensamente para tirar o direito de defesa da população. Hitler, Stalin e Mao desarmaram a população antes de matar cidadãos – comparou Wilder. No plebiscito, pelo proje-

to do senador, o cidadão responderia “sim” ou “não” a três perguntas. A primeira seria: “Deve ser assegurado o porte de armas de fogo para cidadãos que comprovem bons antecedentes e residência em área rural?”. A segunda: “O Estatuto do Desarmamento deve ser revogado e substituído por uma nova lei que assegure o porte de armas de fogo a quaisquer cidadãos que preencham requisitos objetivamente defini-

dos em lei?” A terceira, quase idêntica à anterior, substituiu apenas “o porte de armas” por “a posse de armas”.

Em aparte, o senador José Medeiros (Pode-MT) aplaudiu Wilder por “dessaacralizar uma vaca sagrada”, ao tocar no tema do desarmamento. Medeiros, que é policial rodoviário, contou que alguns anos atrás afugentou assaltantes de sua casa por estar armado.

– “Ah, o senador Medeiros fala isso porque

é policial, é treinado.” Conversa fiada. Você quer ter uma arma, você vai se habilitar para ter aquela arma. É a mesma coisa que dizer que não se pode ter um extintor em casa porque existe o Corpo de Bombeiros. Assim que os bandidos perceberem que a população está armada, não vai ter arrombamento de casa, porque eles sabem que “a taboca vai rachar” e eles podem encerrar a carreira precocemente – argumentou.

MÍDIA E DIVULGAÇÃO



Distribuição do Livro Penal para alunos dos cursos de Direito nas faculdades Unip e Fasam. Apoio a estudantes e crença na educação são pilares para se contruir uma sociedade melhor.



Deputados aprovaram, por 271 votos a 50, o projeto de lei de conversão do senador Wilder Moraes (PP-GO), sobre a regularização de débitos não tributários. Faltam ser analisados ainda os destaques

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Fale Conosco | Acesso à Informação | TCU

Buscar no portal

Institucional

Deputados

Atividade Legislativa

Orçamento da União

Transparência

Comunicação

Participação

Página Inicial / Comunicação / Câmara Notícias / Política / Plenário aprova MP sobre regularização de débitos não tributários; faltam destaques

CÂMARA NOTÍCIAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIREITO E JUSTIÇA POLÍTICA SEGURANÇA TRABALHO E PREVIDÊNCIA TODOS



CONTEÚDOS RELACIONADOS

POLÍTICA

12/09/2017 - 23h33

Plenário aprova MP sobre regularização de débitos não tributários; faltam destaques

Comissão aprova MP de renegociação de dívidas com autarquias e fundações

Agências reguladoras divergem sobre MP que parcela dívidas com autarquias; Anel pede para ser excluída do texto

Projeto convoca plebiscito sobre o Estatuto do Desarmamento

O senador Wilder Moraes (PP) apresentou projeto que prevê um plebiscito para consultar a população sobre a revogação do Estatuto do Desarmamento. A lei, de 2003, limitou a comercialização e o porte de armas de fogo. Apesar de a população ter rejeitado, em referendo, a proibição da comercialização de armas de fogo e munição em território nacional, as demais regras restritivas do Estatuto continuam valendo. O Projeto de Decreto Legislativo (PDS) 175/2017 será analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Wilder sugere a consulta sobre três questões: se a população rural com bons antecedentes deve ter o porte de arma assegurado; se o Estatuto do Desarmamento deve ser revogado e substituído por uma nova lei que assegure o porte de armas de fogo a qualquer cidadão preencher os requisitos; e se o Estatuto do Desarmamento deve ser revogado e substituído por uma lei que assegure a posse – e não o porte – de armas de fogo a qualquer cidadão preencher os requisitos. Ele explica que ter a posse de uma arma de fogo significa manter uma arma em casa ou no trabalho. Já o porte garante o direito de andar na rua com a arma. Atualmente, a pena prevista para a posse irregular de arma de uso permitido vai de um a três anos com multa, enquanto a pena para a posse ilegal desse tipo de arma varia de dois a quatro anos, também com multa. As penas para a posse e o porte de armas de uso restrito (usadas pela polícia e Forças Armadas) são maiores e chegam a seis anos. Para o senador, a lei atual garante segurança aos criminosos, que continuam armados, mas não à população, que vive angustiada. "As pessoas não podem ficar reféns do crime. Não podem se trancafiar cada vez mais, enquanto os criminosos andam e cometem crimes em plena luz do dia", diz o senador goiano.



O Prêmio Congresso em Foco seleciona os melhores parlamentares do ano.

Participe!

senador Wilder



congressoemfoco.com.br/votacao-premio-2017